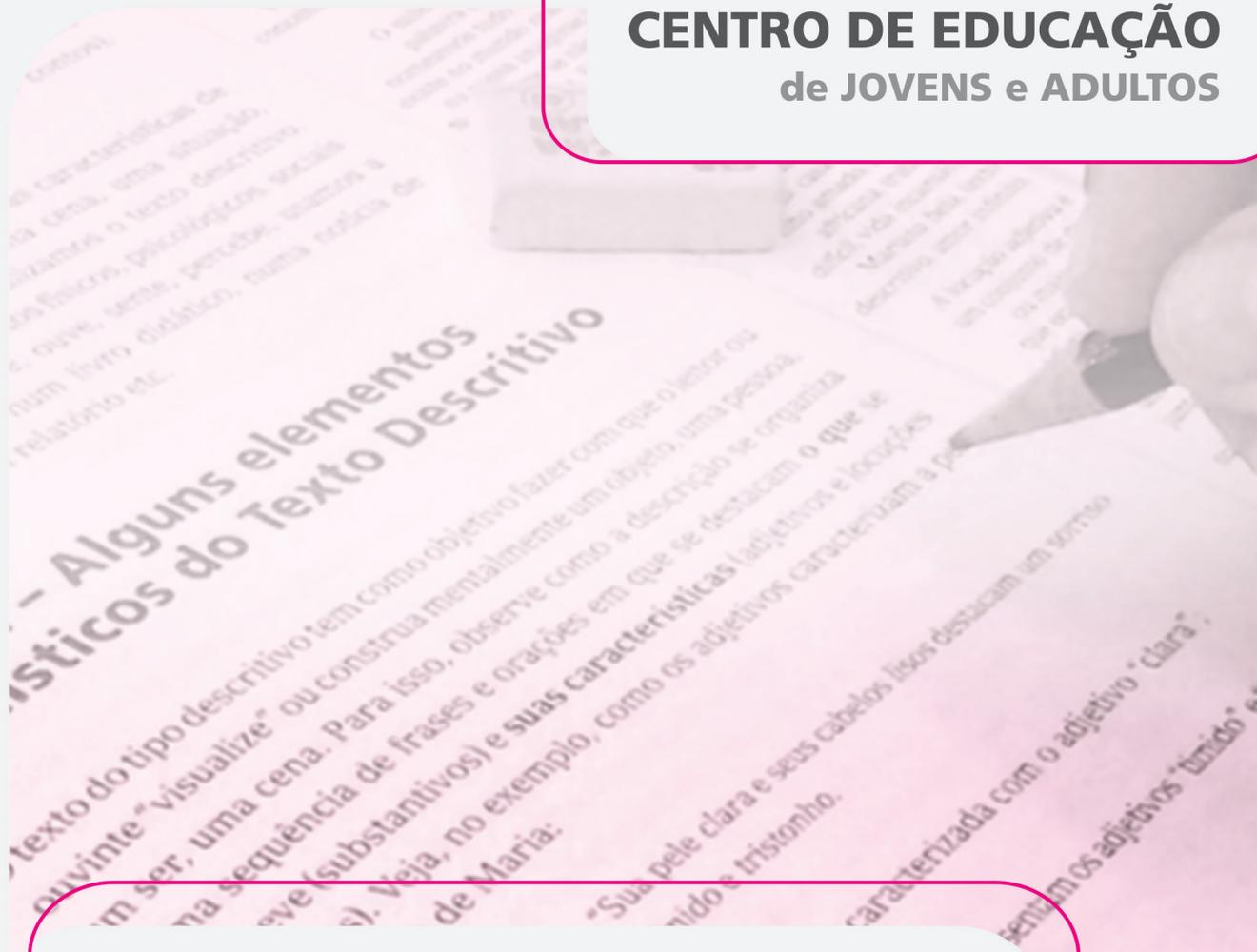


**CEJA** >>

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
de JOVENS e ADULTOS



# LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

**Fascículo 4**  
Unidades 8, 9 e 10

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador  
**Luiz Fernando de Souza Pezão**

Vice-Governador  
**Francisco Oswaldo Neves Dornelles**

---

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

---

Secretário de Estado  
**Gustavo Reis Ferreira**

---

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

---

Secretário de Estado  
**Antônio José Vieira de Paiva Neto**

---

FUNDAÇÃO CECIERJ

---

Presidente  
**Carlos Eduardo Bielschowsky**

---

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

---

Coordenação Geral de  
Design Instrucional

**Cristine Costa Barreto**

Elaboração

**Alvana Boff**

**Ana Lucia Buogo**

**Edna Maria Santana Magalhães**

**Julia Fernandes Magalhães**

**Maria Antonieta Antunes Cunha**

Atividade Extra

**Janaina de Oliveira Augusto**

**Julia Fernandes Lopes**

**Maria da Aparecida Meireles de Pinilla**

**Roberta Campos de Carvalho Pace**

Revisão de Língua Portuguesa

**Julia Fernandes Lopes**

Coordenação de Design Instrucional

**Flávia Busnardo**

**Paulo Miranda**

Design Instrucional

**Flávia Busnardo**

**Lívia Tafuri Giusti**

Coordenação de Produção

**Fábio Rapello Alencar**

Capa

**André Guimarães de Souza**

Projeto Gráfico

**Andreia Villar**

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

**[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)**

**phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila**

Diagramação

**Equipe Cederj**

Ilustração

**Bianca Giacomelli**

**Clara Gomes**

**Fernando Romeiro**

**Jefferson Caçador**

**Sami Souza**

Produção Gráfica

**Verônica Paranhos**

# Sumário

**Unidade 8 | Literatura: a arte da palavra 5**

---

**Unidade 9 | Os gêneros literários 33**

---

**Unidade 10 | A Literatura e o tempo:  
o homem canta sua vida e sua história! 67**

---

# Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

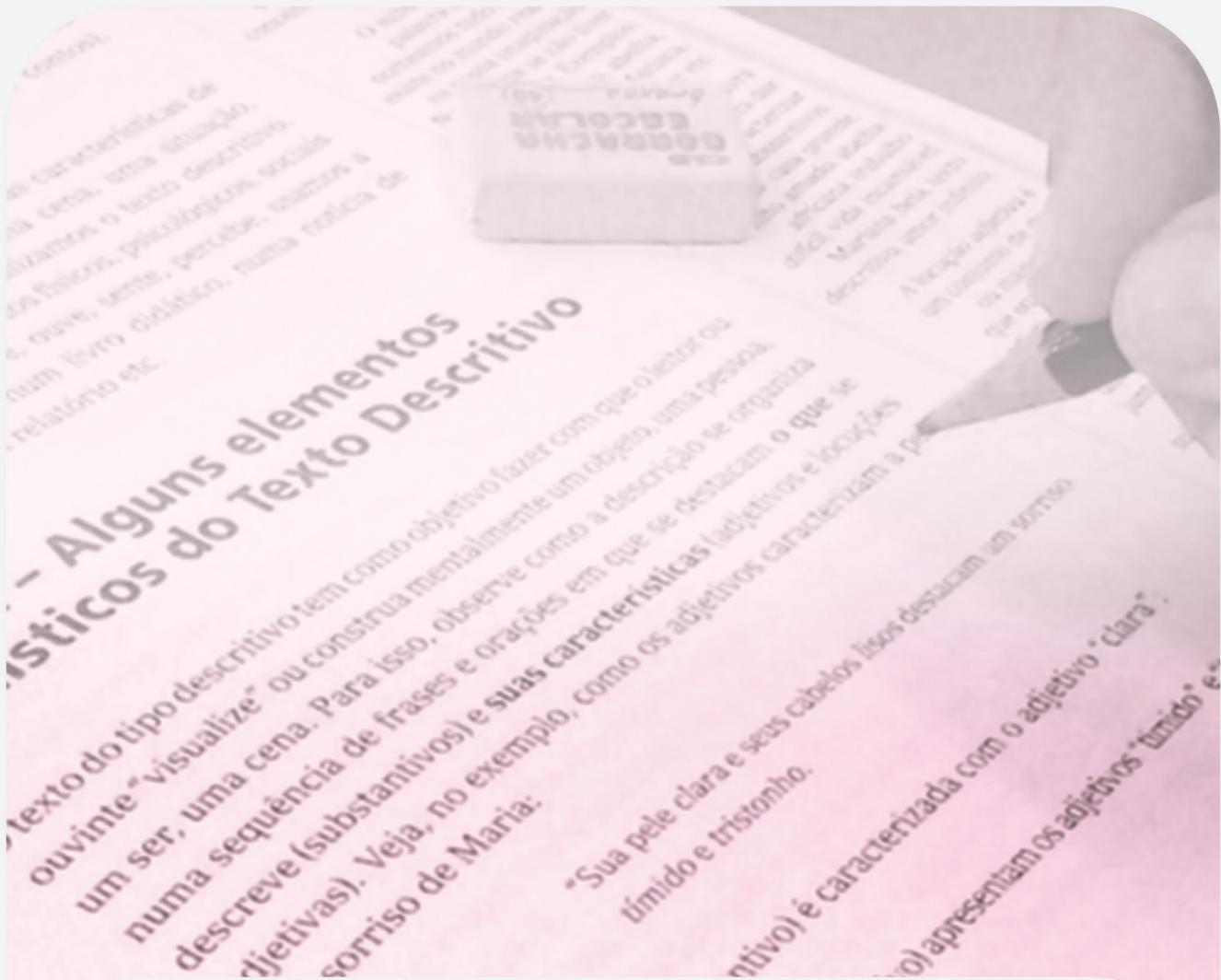
Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:  
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



# A Literatura e o tempo: o homem canta sua vida e sua história!

Fascículo 4  
Unidade 10



# A Literatura e o tempo: o homem canta sua vida e sua história!

## Para início de conversa...

Quem sou eu diante do mundo? Que mundo é esse? Nascer, morrer... Por quê? O corpo ou o espírito? O Amor... Ah! O amor... Quanta dor! Oh! Deus, por que sofro? Por que existo?

Questões como essas sempre fizeram parte da natureza humana, não é mesmo?

A arte e a literatura mostram a expressão do homem no mundo, seus sentimentos, suas dúvidas, seus sonhos, seus descontentamentos ou suas aceitações. Por isso, a produção artística passa a ser um reflexo da sociedade de uma determinada época e espaço.

Como leitores, “viajamos” por mundos desconhecidos, vivenciamos outras épocas, percebemos as impressões de um tempo que não volta mais. Questionamos diferentes situações e emoções, e, por isso, somos influenciados por artistas e pelas diferentes manifestações artísticas: o teatro, o cinema, a pintura, a música, a dança...



**Figura 1: Jovem fazendo leitura junto à natureza**

A literatura, por ser a arte da palavra, reflete esse estar e ser do homem no mundo, através da linguagem. Isso se concretiza na maneira como escreve, na seleção dos assuntos e dos temas que o inquietam em um dado espaço geográfico e temporal.

Dessa forma, a história do homem pode ser contada através do conjunto das manifestações literárias de cada época. Nessas manifestações, podemos perceber os costumes, as várias formas de pensamento, a ideologia com suas preocupações e que refletem os acontecimentos sociais, políticos, econômicos, filosóficos.

Estudar a produção literária de um povo, de uma época, em um país, em uma região é desvendar os sentimentos e emoções de um tempo. É vivenciar os anseios do homem que vive nesse tempo, é conhecer costumes, viajar pelos eventos; é sentir como a vida acontecia e fazia acontecer.

E esta é a “viagem” que propomos a você nesta unidade. Pronto para começar?

## Objetivos de aprendizagem

- Compreender o conceito de estilo de época na Literatura, a partir do estudo dos períodos literários;
- Estabelecer relações entre textos de épocas diferentes, situando aspectos do contexto histórico, social e político no Brasil.
- Produzir um relato de viagem a partir da análise de textos.

# Seção 1

## A Literatura reflete o tempo

Você já deve ter estudado que os textos literários, de acordo com sua composição, estrutura e conteúdo, podem ser classificados conforme os gêneros literários: lírico, épico-narrativo e dramático.

Vamos fazer uma revisão sobre esse assunto?

### Os gêneros literários

- a. O *gênero lírico* é o texto onde há um eu lírico (os pronomes e verbos estão em 1ª pessoa) que expressa suas emoções, ideias, seu mundo interior diante do mundo exterior (daí estes textos serem subjetivos) e a musicalidade das palavras é explorada.
- b. O *gênero épico* tem a presença de um narrador que conta uma história, baseada em fatos reais ou apenas em fatos ficcionais, que envolve personagens que se interligam através de ações em um determinado tempo e espaço. Os textos épicos narram a história de um povo ou de uma nação. Geralmente, são textos longos, em versos, envolvendo viagens, guerras, aventuras, gestos heroicos e há exaltação de heróis e seus feitos. Mais tarde, estes textos dão espaço à narração de fatos fictícios, imaginários, narrados em prosa e, por isso, passaram a ser compreendidos como gênero narrativo.
- c. O *gênero dramático* é um texto escrito para ser encenado, próprio para o teatro, baseado no conflito dos homens e seu mundo, as manifestações da miséria humana. Os atores fazem o papel das personagens e não há descrição de ambiente, já que, no palco, haverá um cenário.

Mas, além desses elementos que caracterizam o gênero literário de uma obra, é preciso lembrar que há outros fatores que o definem e o caracterizam, como: o contexto social, político, econômico, filosófico, de acordo com os ideais de um tempo e de um povo.

Dessa forma, uma obra passa a ter as características desse tempo, comuns a diferentes escritores durante um mesmo período, ou seja, pertence a um *estilo de época*.

*Estilo de época* é o conjunto de características que um grupo de escritores e artistas apresentam em comum, devido às mesmas circunstâncias históricas, políticas e sociais que os envolveram e os influenciaram. Isso acontece apesar de cada escritor escrever, ou cada artista expressar sua arte de acordo com seu próprio estilo, segundo suas características pessoais, ou seja, seu *estilo individual*.



Ora, se, em dado momento, o homem vê-se impregnado de pessimismo diante da vida, vivenciando situações de morte ou de desilusões, numa realidade que não o satisfaz, também sua obra, sua arte, irá tratar esses temas e expressar esses sentimentos, determinando um estilo de época literário.

Veja a seguir a reprodução de uma pintura do século XVII, do Barroco. Nessa época, as questões religiosas eram conflitantes e a dúvida era uma constante. Note o jogo entre a claridade (à esquerda da tela) e a escuridão (à direita); perceba ainda as sombras e a fisionomia dos personagens que transparecem o que sentem na situação.



**Figura 2:** A Coroação de Cristo, Van Dyck, 1620, Flandres, exposto em Madrid.

Por outro lado, se a ciência toma um novo rumo, se novas descobertas acontecem, modificando a maneira de se ver a sociedade, a arte também vai representar este momento; apresentará mais razão, mais objetividade, menos emoção e sentimentos. Logo, teremos outro estilo, que caracteriza outra época.

Por exemplo, do século XIII até o século XV, durante o Renascimento, houve grandes descobertas científicas e tecnológicas, que motivaram o homem a pensar de maneira mais racional, preocupando-se com a condição desse homem no mundo.

Diferente da pintura barroca na Figura 2 anterior, a Figura 3, a seguir, de Leonardo da Vinci, representa o Renascimento do século XV. Apesar de retratar também um tema religioso – o Anjo Gabriel anuncia a chegada de Jesus a Maria – observe a clareza da tela ao fundo, a simetria entre os elementos retratados e a ausência de expressão de sentimentos nos personagens. Esses elementos demonstram mais objetividade do artista na forma de retratar as cenas de uma época mais racional, em equilíbrio com as questões do mundo e, portanto, com mais clareza diante das situações.



Figura 3: A anunciação, Leonardo da Vinci.

E agora, vamos observar essa diferença de estilos de época na literatura?

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, em 1500, Pero Vaz de Caminha escreveu uma carta ao rei de Portugal, relatando a nova terra recém- descoberta. Leia o fragmento dessa carta, considerada como o primeiro documento escrito sobre nossa terra e nossa gente.

#### Texto 1

A Carta



“Senhor,

Posto que o Capitão-mor desta Vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que — para o bem contar e falar— o saiba pior que todos fazer!





(...)

E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro.(...)

(...) Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira, é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

(...)

*Pero Vaz de Caminha*

”

(In. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000283.pdf>)

A linguagem dessa carta pode parecer meio estranha para nós, não? Contudo, vale lembrar que há uma distância temporal bastante significativa entre a época em que foi escrita e a época de hoje.

4. Retire do texto o trecho em que Pero Vaz de Caminha conta ao Rei:

- a. o descobrimento da nova terra.
- b. que há um povo que vive nessa terra.
- c. a beleza e os recursos naturais dessa nova terra.
- d. a necessidade de catequizar os índios, considerados primitivos pelos portugueses.

Sabemos que a colonização portuguesa trouxe conhecimento, avanço e civilização à nova terra recém-descoberta. No entanto, também trouxe a dizimação de povos indígenas, a exploração de nossos recursos naturais, minerais e dos poucos índios que sobreviveram a doenças, vícios e horrores do cativo ou dos africanos, trazidos como escravos.

No século XX, Oswald de Andrade, poeta do Modernismo, outro estilo de época, fez uma paródia da Carta de Caminha, fazendo uma crítica à colonização portuguesa.



### Intertextualidade e Paródia

Quando um texto faz uma referência explícita ou implícita a um outro, ou quando uma obra faz alusão à outra, dizemos que ocorreu intertextualidade, ou seja, um diálogo entre os dois textos.

A paródia é uma forma de intertextualidade, pois a voz do texto original é retomada, mas seu sentido modificado, levando o leitor a uma nova reflexão, às vezes crítica, às vezes cômica. O autor da paródia utiliza-se de elementos do texto original para criar uma nova versão.

Leia o fragmento em que Oswald de Andrade mostra que os portugueses encontraram o povo que aqui habitava:

### Texto 2

Pero Vaz de Caminha

Oswald de Andrade



(...)

Os selvagens

Mostraram-lhes uma galinha

Quase haviam medo dela

E não queriam pôr a mão

E depois a tomaram como espantados

(...)



(in: [http://arquivos.unama.br/nead/graduacao/cche/letras/4semestre/form\\_lit\\_bras/atividades/pdf/uni\\_1\\_atividade1.pdf](http://arquivos.unama.br/nead/graduacao/cche/letras/4semestre/form_lit_bras/atividades/pdf/uni_1_atividade1.pdf))

No poema, Oswald de Andrade colocou-se na mesma perspectiva de Caminha no momento em que os portugueses aqui chegaram. Assim, mostra a maneira como os colonizadores sentiam-se superiores em relação ao povo que encontraram na nova terra.

2. Que elemento o autor do texto usou para mostrar o desprezo dos portugueses pelos índios?
3. De acordo com o que é relatado na estrofe do poema, como podem ser caracterizados os índios, segundo a visão dos portugueses colonizadores?

Agora, leia o fragmento de outra paródia da Carta de Caminha. Esta foi escrita em nossos dias e está disponível em um *blog* na Internet:





“

Paródia da Carta de Caminha

Olá, meu amado Rei, aqui quem fala é o Pero Vaz. Está me ouvindo bem?

Peguei emprestado o celular de um nativo aqui da nova terra. Tudo bem, Capitão Pedro está lhe mandando um abraço. Chegamos na terça, 21 de abril, mas deixei para ligar no Domingo porque a ligação é mais barata.

É aqui tem dessas coisas. Os nativos ficaram espantados com a nossa chegada por mar, não achavam que éramos Deuses, Majestade. Acharam que éramos loucos de pisar em um mar tão sujo.

(...)

É uma terra muito rica, Majestade. Acho que desta vez acertamos em cheio. Isso aqui ainda vai ser o país do futuro...

”

(por Bond Bilau. In <http://www.oclick.com.br/colunas/humor10.html>, acesso em 02/07/2011.)

Também aqui, o autor do texto coloca-se como se fosse o próprio Caminha que relata o descobrimento do Brasil.

4. Retire do texto os elementos que descaracterizam o tempo passado, de 1500, e que trazem o fato para os nossos dias.
5. Na Carta original, Caminha diz que as “As águas são muitas, infindas(...)”. Que crítica percebe-se na paródia em questão?
6. Considerando que o ponto de partida para a criação da paródia é uma carta escrita em 1500, que outra crítica percebe-se no final do texto, em “*Isso aqui ainda vai ser o país do futuro...*”?

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

E então, você percebeu como a partir de um mesmo fato - o Descobrimento do Brasil -, os autores dos textos mostraram diferentes visões? Na verdade, cada autor retratou o mesmo fato de acordo com a visão própria da época em que cada um vive, adaptando a linguagem ao seu tempo. Veja:

- a. Em A Carta, de Pero Vaz de Caminha, temos a visão do colonizador que, em virtude do Ciclo das Navegações, vai em busca de novas terras para enriquecer seu povo e seu país;
- b. No poema de Oswald de Andrade, depreendemos uma crítica a este povo colonizador, em uma tentativa de desfazer o caráter heroico que o povo português ainda recebia na época (início do século XX);
- c. Já na paródia do *blog*, notamos uma preocupação com o Brasil de hoje, com a poluição dos recursos naturais e com o futuro do país que ainda parece incerto, apesar do avanço tecnológico (afinal, ele - no caso Caminha - fala ao celular com o Rei de Portugal!).

Dessa forma, cada texto apresenta um conjunto de características próprias do seu tempo e pertence a um determinado estilo de época.

Cada estilo de época ocorre num determinado espaço de tempo, denominado *período literário*. Assim, cada período literário corresponde a uma fase em que determinados valores ideológicos, filosóficos, históricos, culturais e **estéticos** propiciam a criação de obras literárias que se aproximam pelo estilo que adotam e pela visão de mundo que apresentam.

## Estéticos

Relativo à estética - ciência que trata do belo em geral e do sentimento que ele faz nascer em nós; filosofia da arte.

Quando os portugueses aqui chegaram, a terra descoberta lhes era completamente estranha e diferente do que estavam acostumados a ver: o povo indígena, os animais, a fauna, tudo!

O mesmo acontece conosco em diferentes situações. Busque em sua memória uma viagem - não precisa ter sido para um lugar muito distante - que você fez a um lugar que lhe era desconhecido.

Agora, faça um relato dessa viagem, tal qual Pero Vaz de Caminha, considerando que o leitor não conhece este lugar.

Mas, lembre-se: tal qual Caminha em relação ao Rei, você gostaria muito que seu leitor apreciasse, através do seu relato, o lugar descrito. Seja criativo!



Então, passemos a estudar um pouco mais sobre os períodos literários.

## Seção 2

# Os períodos literários

Os períodos literários também são conhecidos como escolas, correntes ou movimentos literários. Estudar os períodos literários ao longo da história é compreender o conjunto de valores artísticos, culturais e ideológicos do homem dentro de uma sociedade.

E o que marca o início e o término de cada período literário?

Há certas circunstâncias históricas – como crises políticas, guerras, mudanças abruptas de poder político e econômico, entre outras condições – que motivam a criação de uma arte nova, de um estilo novo e de uma nova maneira de registrar as coisas. Isso proporciona o surgimento de um novo período literário.

Entretanto, o nascimento de uma nova corrente artística, estética, literária não apaga a beleza, os sentimentos e as características do período anterior – até porque as obras escritas nesse período continuarão a existir e a serem lidas, não é mesmo? Dessa forma, elas continuarão a influenciar as pessoas ao longo do tempo.

E mais: é possível a coexistência de mais de um estilo de época em um mesmo período de tempo, principalmente quando há uma transição de valores, ou seja, há uma mistura de formas diferentes de criação artística, pois as pessoas que viveram e participaram de acontecimentos anteriores continuam produzindo arte e misturam-se àquelas que já pensam de uma nova maneira, criando novas formas de expressar sua visão de mundo através das artes.

Embora cada período literário seja marcado por datas e por eventos históricos, essa demarcação para o início e o fim de cada época serve apenas como um elemento para organizar a história da literatura para fins de estudo e de compreensão das características que predominaram em um dado contexto. Mostra o período em que um estilo de época começou a se manifestar, atingindo um ponto máximo de ascensão, até o momento em que começa a entrar em decadência, com o aparecimento de novas ideias e novos valores.

No Brasil, por causa da colonização portuguesa, nossa literatura corresponde às influências das manifestações e dos estilos de época que aconteciam em Portugal e na Europa. Até o século XIX, quando o Brasil tornou-se independente de Portugal, as manifestações literárias eram uma espécie de desdobramento da literatura portuguesa. Aos poucos, tal qual nossa nação, também a literatura foi se tornando independente e ganhou plena autonomia no início do século XX, dando início a um novo estilo de época, chamado Modernismo.

A história da literatura brasileira está dividida em dois grandes momentos: a Era Colonial e a Era Nacional. Esses momentos acompanham toda a trajetória política e econômica de nosso país. Vejamos:

## Os estilos de época da Era Colonial no Brasil

A Era Colonial corresponde à fase em que ainda estávamos sob domínio de Portugal e compreende os seguintes períodos literários:

### I. Quinhentismo:

Época: Século XVI

Fatos Históricos:

- Expansão Marítima de Portugal - novos descobrimentos;
- A Companhia de Jesus - movimento católico que leva padres missionários (jesuítas) às novas terras portuguesas recém-descobertas;
- O Descobrimento do Brasil.

No Brasil, a literatura era de carácter documental, isto é, escrita pelos portugueses que vinham para cá com a finalidade de conhecer a nova terra, com vistas à exploração de suas riquezas e à colonização, e, por isso, os textos são documentos dessa fase. Assim, o conjunto de obras escritas pelos portugueses nesse período é chamado de Literatura Informativa.

A Carta, de Pero Vaz de Caminha, que analisamos na atividade 1, anteriormente, é um exemplo de Literatura Informativa.

Juntamente com os portugueses que vinham com a finalidade de explorar a nova terra recém-descoberta, também vieram os padres jesuítas que buscavam catequizar os índios, para “salvá-los”, transformando-os em novos católicos.

Os textos escritos pelos jesuítas têm o propósito de ensinar aos índios a nova religião, motivo pelo qual são reconhecidos como Literatura Jesuítica ou de Catequese.



Saiba Mais

## O Quinhentismo

O Quinhentismo Português manifesta-se, no Brasil, através da Literatura Informativa e da Literatura Jesuítica ou de Catequese.

A Literatura Informativa é o conjunto de obras e de documentos que relatam sobre a terra recém-descoberta, a fauna, a flora, as belezas e riquezas da terra, os índios - com seus costumes e língua. Exemplo disso é a Carta de Pero Vaz de Caminha.

Literatura Jesuítica ou de Catequese é aquela produzida pelos padres jesuítas que aqui chegaram com a finalidade de catequizar os índios. Apresenta um conjunto de textos de caráter pedagógico (com a finalidade de ensinar) e de poemas simples, com temas religiosos.



Figura 4: Primeira missa no Brasil – catequização dos índios.

## II. Barroco

Época: século XVII

Fatos Históricos:

- Movimento da Contrarreforma na Europa - movimento da Igreja Católica com a finalidade de retomar o seu poder por toda a Europa, já que este poder fora enfraquecido pelo movimento da Reforma Religiosa.

## A Reforma Religiosa

No começo do século XVI, a Igreja passava por um período delicado, com a venda de cargos eclesiásticos (relativos à Igreja Católica) e de favores, o enfraquecimento da influência do Papa pelo prestígio crescente dos soberanos (a nobreza e os senhores feudais) europeus, que muitas vezes influenciavam diretamente nas decisões da Igreja, proporcionaram um ambiente oportuno a um movimento reformista.

No final da Idade Média surgiu um forte espírito nacionalista que se desenvolveu em vários países onde a figura da Igreja, ou seja, do Papa, já estava em descrédito. Esse espírito nacionalista foi estrategicamente explorado pelos príncipes e monarcas, empenhados em aumentar os poderes monárquicos, colocando a Igreja em situação de subordinação.

Saiba Mais

## Oportuno

Adj. conveniente, favorável, apropriado.

O ponto de partida da reforma religiosa foi o ataque de Martinho Lutero, em 1517, à prática da Igreja de vender indulgências, favores. Lutero admirava os ideais sobre a liberdade cristã e a necessidade de reconduzir o mundo cristão à simplicidade da vida dos primeiros apóstolos. Através de exaustivo estudo, Lutero encontrou respostas para suas dúvidas e, a partir desse momento, começou a defender a doutrina da salvação pela fé. Esses princípios foram considerados uma afronta à Igreja Católica. Em 1521, o monge agostiniano, já declarado herege, foi definitivamente excomungado pela Igreja Católica, refugiando-se na Saxônia.

Lutero não tinha a pretensão de dividir o povo cristão, mas a repercussão de suas teses foi amplamente difundida; e suas ideias, passadas adiante. Através da tradução da Bíblia para o idioma alemão, o número de adeptos às ideias de Lutero aumentou largamente; e, por outro lado, o poder da Igreja diminuiu consideravelmente.

Saiba Mais



Figura 5: Martin Lutero aos 46 anos.

- o ciclo da cana-de-açúcar na Bahia, que proporcionou a chegada dos negros escravos oriundos das colônias portuguesas na África;
- as invasões dos holandeses, no Brasil.

Motivados pelo movimento da Contrarreforma, os autores barrocos se mostram preocupados com a religiosidade, a vida espiritual e com a tensão entre vida e morte. Dessa forma, retratam a dúvida em relação aos prazeres da vida terrena e a salvação da alma através da morte; questionam a efemeridade das coisas, já que tudo tem um fim, inclusive a própria vida.

É uma época em que a literatura se mostra marcada pelos sentimentos, e pelas angústias existenciais, elementos que serão observados, também, na linguagem complexa e rebuscada usada nos textos barrocos.

No Brasil, a obra do poeta Gregório de Matos, além de retratar os aspectos religiosos da época, também se preocupa em denunciar os desmandos do processo da colonização de Portugal na Bahia, principal colônia naquela época no Brasil, através de uma poesia de caráter satírico.

### III. Arcadismo

Época: século XVIII

Fatos Históricos:

a) Na Europa:

- Iluminismo
- a Revolução Francesa

b) No Brasil

- o ciclo do ouro, em Minas Gerais;
- a Inconfidência Mineira.



Saiba Mais

#### O Iluminismo

Foi um movimento cultural de elite de intelectuais do século XVIII na Europa, que procurou mobilizar o poder da razão, a fim de reformar a sociedade e o conhecimento prévio. Promoveu o intercâmbio intelectual e foi contra a intolerância e os abusos da Igreja e do Estado e defendeu os ideais de liberdade pela educação e pelo conhecimento.

Os ideais iluministas influenciaram a Revolução Francesa, um marco para a “queda” do poderio da Igreja Católica e da Nobreza, representados pela Monarquia.

Influenciados pelo Movimento Iluminista, a poesia do Arcadismo se mostra mais racional, já que a busca pela razão e pelo conhecimento das coisas e do mundo passa a ser motivo de preocupação maior. Assim, a poesia árcade é simples, e retrata a vida simples, junto à natureza do campo, elemento que traz paz e serenidade para o homem daquela época.

Para que você possa compreender melhor os períodos literários que correspondem à Era Colonial da Literatura Brasileira, propomos uma atividade. Vamos lá?

1. A seguir, apresentamos um trecho de um poema de José de Anchieta, intitulado A Santa Inês.

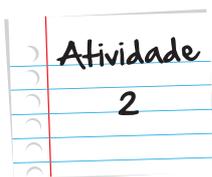


Cordeirinha linda,  
Como folga o povo,  
Porque vossa vinda  
Lhe dá lume novo.  
Cordeirinha santa,  
De Jesus querida  
Vossa santa vida  
O Diabo espanta.  
Por isso vos canta  
Com prazer o povo,  
Porque vossa vinda  
Lhe dá lume novo.  
(...)



(José de Anchieta. in <http://www.jornaldepoesia.jor.br/janc02.html>. acesso em 26/11/2012)





Uma vida direcionada para o ensino e o sacerdócio. É assim que podemos resumir a trajetória do Padre José de Anchieta, nascido no dia 19 de março de 1534, na cidade Tenerife, nas Ilhas Canárias.

Ingressou na Companhia de Jesus para dessa forma participar no processo de expansão do cristianismo em terras americanas. Ao ingressar nesse “exército da fé”, exerceu inicialmente a tarefa de celebrar várias missas ao longo de um mesmo dia. Padre Anchieta veio para o Brasil acompanhando a esquadra que trouxe o governador-geral Duarte da Costa, em 1553. Já no primeiro ano instalado no ambiente colonial, o devotado clérigo participou da fundação do primeiro colégio de São Paulo de Piratininga. Ao chegar às terras brasileiras Padre Anchieta demonstrou interesse em conhecer mais profundamente a língua dos nativos. Com o auxílio do Padre Auspicueta, aprendeu os primeiros termos e expressões do “abanheenga”, língua compartilhada por índios tupis e guaranis. Em pouco tempo, percebeu que as línguas faladas por várias tribos tinham uma mesma raiz formada por aspectos semânticos, gramaticais e vocabulares em comum.

Essa preocupação com a língua era de essencial importância para a consolidação do projeto evangelizador dos jesuítas, sendo que textos e apresentações artísticas eram produzidos na língua nativa como forma de facilitar a conversão ao cristianismo. Durante o período em que viveu em terras brasileiras, Anchieta andou bastante pelas regiões que hoje correspondem aos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. No ano de 1567, Anchieta alcançou o cargo de Provincial, o mais alto posto da Ordem de Jesus, que havia sido desocupado após a morte do Padre Manuel da Nóbrega. A partir de então, o padre José de Anchieta andou por toda extensão do território colonial orientando as atividades das várias missões jesuítas espalhadas pelo Brasil.

- a. Qual é a linguagem usada no poema? E quanto à estrutura do poema: os versos são curtos ou longos? E as estrofes?
- b. De acordo com a linguagem e a estrutura dos versos no poema A Santa Inês, você considera que o texto de José de Anchieta está adequado aos ideais de usar a poesia para catequizar as pessoas da região? Justifique sua resposta.
- c. Destaque os versos que comprovam os seguintes aspectos do texto que o caracterizam como poesia de caráter catequético portanto, de cunho religioso.

a) valorização da vida espiritual

b) a luta entre o Bem e o Mal

2. O poema a seguir, de Gregório de Matos, apresenta uma preocupação com o aspecto religioso, próprio do estilo de época Barroco. Leia o poema (de preferência, em voz alta para você observar a melodia e a linguagem do texto!).



Ao Braço do Mesmo Menino Jesus Quando Apareceu

O todo sem a parte não é todo, A parte sem o todo não é parte, Mas se a parte o faz todo, sendo parte, Não se diga, que é parte, sendo todo.

Em todo o Sacramento está Deus todo, E todo assiste inteiro em qualquer parte, E feito em partes todo em toda a parte, Em qualquer parte sempre fica o todo.

O braço de Jesus não seja parte, Pois que feito Jesus em partes todo, Assiste cada parte em sua parte.

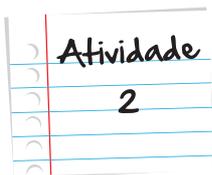
Não se sabendo parte deste todo, Um braço, que lhe acharam, sendo parte, Nos disse as partes todas deste todo.



MATOS, Gregório de. Obra poética. Org. James Amado. Prep. e notas Emanuel Araújo. Apres. Jorge Amado. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.

- a. Destaque do poema os versos que mostram a preocupação com a vida espiritual e religiosa da época.
  - b. Uma característica tipicamente da linguagem barroca é o jogo de ideias, que marca o conflito do homem diante das coisas do mundo e da vida. Que palavras são usadas pelo poeta que marcam esse jogo de ideias?
  - c. Comparando o poema da questão 1, de José de Anchieta, com esse poema de Gregório de Matos, aponte as diferenças quanto à linguagem e à estrutura do poema.
3. Tomás Antônio Gonzaga é um poeta do estilo de época Arcadismo, que predominou no Brasil durante o século XVIII, quando da exploração do ouro, nas terras de Minas Gerais. Tomás Antônio Gonzaga também participou ativamente da Inconfidência Mineira. Vamos ler um fragmento de sua poesia.





“

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro, Que viva de guardar alheio gado; De toco trato, d'expressões grosseiro, Dos frios gelos, e dos sóis queimado. Tenho próprio casal, e nele assisto; Dá-me vinho, legume, fruta, azeite; Das brancas ovelhinhas tiro o leite, E mais a finas lãs, de que me visto, Graças, Marília bela, Graças à minha Estrela!

”

Tomás Antonio Gonzaga. <http://www.colegioweb.com.br/literatura/motivos-classicos-da-poesia-arcade.html>

- a. Influenciados pela poesia clássica, pelos gregos, os poetas árcades, apesar de burgueses, se “vestiam” em seus poemas como pessoas comuns, do campo. Como o eu lírico (o eu que fala no poema) se apresenta?
- b. A preocupação com os valores materiais da vida também é uma característica da poesia árcade. De que maneira podemos depreender essa característica no fragmento?
- c. A mulher amada, Marília, é enaltecida pelo eu lírico. Como ela é retratada no poema?

Anote suas respostas em seu caderno

Bem, após a análise desses textos, você percebeu que em cada época o homem, através da literatura, reproduz os seus anseios e sua forma de pensar.

Passemos, agora, a compreender os estilos de época da ERA NACIONAL da Literatura Brasileira, após a Independência do Brasil, em 1822.

## Os estilos de época da Era Nacional no Brasil

A partir de 1822, com a Independência do Brasil proclamada, iniciou-se uma arte e uma literatura com mais autonomia em relação a Portugal. Nossas obras, poemas e romances dão mais atenção aos problemas, costumes e cultura nacionais. Daí a Era Nacional, que corresponde aos seguintes períodos literários:

### I. Romantismo

Época: primeira metade do século XIX

Fatos Históricos:

a) Na Europa:

- ecos da Revolução Francesa: ideias de liberdade; burguesia no poder;
- o Liberalismo da burguesia;
- início do confronto de classes sociais – burguesia X proletariado.

b) No Brasil:

- a chegada da família real de Portugal;
- abertura dos portos;
- Rio de Janeiro como capital da colônia;
- ampliação da vida cultural, com teatros, bibliotecas, imprensa.

O Romantismo é um estilo de época marcado pelo sentimentalismo e pela emoção exagerados. O homem se mostra em conflito diante do mundo; a tristeza, o lamento, a melancolia e a morte como solução para o eterno sofrimento humano transparecem nas obras desse período literário.

No Brasil, a literatura romântica passa a se preocupar com os elementos que nos caracterizam como pátria e nação. Daí a valorização de nossa fauna e flora e da figura do índio como herói nacional.

### II. Realismo, Naturalismo e Parnasianismo

Época: segunda metade do século XIX

Fatos Históricos:

a) Na Europa:

- o cientificismo,
- o socialismo,
- o evolucionismo
- as lutas de classe;

b) No Brasil:

- o ciclo do café - Rio de Janeiro e São Paulo;
- a decadência da monarquia;
- luta pela Abolição da escravatura;
- e pela Proclamação da República.

Diferentemente do Romantismo, na segunda metade do século XIX, o homem está influenciado pelas novas ciências que trazem diferentes descobertas sobre a vida, o homem e o mundo.

Dessa forma, esse período - chamado genericamente de Realismo - é marcado pela razão, pela frieza, pela ausência de sentimentos, pela observação minuciosa dos fatos.

Há uma preocupação em analisar a sociedade, seja o comportamento do homem burguês, seja o conflito entre as classes sociais.

No Brasil, Machado de Assis é a maior expressão nos romances realistas.

### **III. Simbolismo**

Época: final do século XIX e início do século XX

Fatos Históricos:

a) Na Europa:

- período de conflito – pré-guerra mundial;
- a divisão da África;
- a Psicanálise de Freud.

b) No Brasil:

- as revoltas no Brasil – da Armada, da Vacina, da Chibata, de Canudos;
- a República de Floriano Peixoto.

O Simbolismo surgiu na França, no final do século XIX, em oposição ao Naturalismo e ao Realismo. Sua poesia trata de temas místicos, subjetivos e imaginários, com um cenário onírico, relativo ao mundo dos sonhos.

Desconsideram as questões sociais e racionais abordadas pelo Realismo e pelo Naturalismo. Buscam uma poesia que se aproxima mais da música, marcada pela intuição do homem e por tentar refletir o subconsciente humano.

No Brasil, destaca-se a poesia de Cruz e Sousa, considerado um dos maiores poetas simbolistas do mundo.

#### **IV. Modernismo**

Época: século XX

Fatos Históricos:

a) Na Europa:

- a Segunda Guerra Mundial;
- a crise econômica mundial.
- novas invenções: a máquina, a velocidade, a luz.

b) No Brasil:

- a política do café com leite (Minas Gerais e São Paulo),
- a Semana de Arte Moderna, em São Paulo, em 1922.
- a Era Vargas.

O movimento modernista no Brasil contou, principalmente, com duas fases: a primeira foi de 1922 a 1930 e a segunda de 1930 a 1945.

A primeira fase caracterizou-se pelas tentativas de solidificação do movimento renovador e pela divulgação de obras e ideias modernistas. Os escritores de maior destaque dessa fase defendiam principalmente:

- a reconstrução da cultura brasileira sobre bases nacionais;
- uma revisão crítica de nosso passado histórico e de nossas tradições culturais;
- a eliminação definitiva dos valores estrangeiros.

Portanto, estão relacionadas com uma visão nacionalista, porém crítica, da realidade brasileira. Destacam-se nessa fase Oswald de Andrade, Manuel Bandeira e Mário de Andrade.

A Segunda fase é a consolidação desses ideais, e com maior preocupação em retratar os problemas sociais e políticos do povo brasileiro. São representantes dessa fase: Cecília Meireles e Murilo Mendes na poesia; Jorge Amado, Graciliano Ramos e Raquel de Queirós, nos romances.

## **V. Pós – Modernismo e Literatura Contemporânea**

Época: a partir de 1945

Fatos Históricos:

a) No Mundo:

- a Guerra Fria (Estados Unidos X União Soviética);
- a corrida espacial.

b) No Brasil:

- Fim da Era Vargas,
- o período JK e a construção de Brasília,
- o Golpe Militar e a Ditadura no Brasil.

O pós-modernismo é um termo de periodização artística e literária que representa o período que vem depois do Modernismo, num sentido amplo dessa palavra, abrangendo suas três fases: primeiro, o dos anos 20; segundo o modernismo dos anos 30-45, e a terceira fase, modernismo mais comedido, de meados dos anos 40 e 60.

Na produção literária da segunda metade do século XX, ainda visualizamos claramente as marcas da continuidade do Modernismo. Mas a partir de 70 e 80, caracteriza-se, também, por uma pluralidade de tendências. As manifestações literárias desse período expressam toda a realidade dessa época: uma sociedade absolutamente desigual, em meio à miséria e ao analfabetismo, misturadas com o avanço das tecnologias e dos computadores sofisticados.

Agora que você já tomou conhecimento das características gerais dos estilos de época da Literatura após a Independência do Brasil, vamos fixar melhor o conteúdo?

1. Os poemas que seguem são, respectivamente, de Álvares de Azevedo, do Romantismo, e de Augusto dos Anjos, do Pré-Modernismo, com influência do Simbolismo.

Lendo e analisando-os, você perceberá uma nítida diferença entre a concepção de mundo expressa por ambos os autores. Dessa forma, procure retratá-las, levando em consideração o fato de que os estilos de época são demarcados por características distintas:



#### **Lembrança de Morrer**

Quando em meu peito rebentar-se a fibra, Que o espírito enlaça à dor vivente,  
Não derramem por mim nenhuma lágrima Em pálpebra demente.

E nem desfolhem na matéria impura A flor do vale que adormece ao vento:  
Não quero que uma nota de alegria Se cale por meu triste passamento.

Eu deixo a vida como deixa o tédio Do deserto, o poento caminheiro, ... Como  
as horas de um longo pesadelo Que se desfaz ao dobre de um sineiro;

Álvares de Azevedo



#### **Versos íntimos**

Vês! Ninguém assistiu ao formidável Enterro de tua última quimera. Somente  
a Ingratidão - esta pantera - Foi tua companheira inseparável!

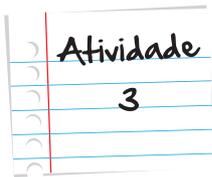
Acostuma-te à lama que te espera! O Homem, que, nesta terra miserável,  
Mora, entre feras, sente inevitável Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro! O beijo, amigo, é a véspera do escarro, A  
mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga, Apedreja essa mão vil que te afaga,  
Escarra nessa boca que te beija!

Augusto dos Anjos





## Produção de texto

2. Estilos de época ou escolas literárias representam o posicionamento do artista em relação à forma com que ele vê as coisas à sua volta. Partindo dessa premissa, faça um comentário acerca desse fato usando suas reflexões a partir das análises de texto dessa unidade.



Terminada a atividade, você percebeu que ao longo do tempo, embora de maneira diferente, caracterizando diferentes estilos literários, o homem acaba apresentando as mesmas preocupações, não é? Como viver melhor? Por que estou sofrendo? Que tipo de vida é ideal para mim?

Podemos dizer, então, que se a História estuda o fato, a Literatura pretende mostrar como o homem sentiu este fato e como reagiu diante da situação. Dessa forma, através do estudo das obras literárias podemos realmente “sentir” como determinados fatos motivaram as diferentes maneiras de ser e de pensar a vida através dos tempos.

## Resumo

Nesta unidade, estudamos o conceito de período literário e estilo de época.

Também vimos que cada época se reflete nas obras literárias, marcando o contexto social, político e histórico de cada tempo.

Ainda, também pudemos analisar textos de diferentes épocas, para compreender como um mesmo tema pode ser tratado de maneira diferente, segundo os ideais do homem em determinado momento.

## Veja ainda

A evolução da sociedade pode ser compreendida através das produções literárias. Procure pesquisar mais sobre os fatos históricos que marcaram as modificações por que a produção literária passou. Pesquise em:

- <http://www.infoescola.com/literatura/historia-e-origem-da-literatura/>
- <http://www.coladaweb.com/literatura/literatura-brasileira>
- <http://eli39.sites.uol.com.br/escolaeestilodeepoca.html>

## Referências

- Moisés. Massaud. A literatura brasileira através dos textos. Ed. Cultrix. SP. 1994.
- Nicola, José de. Literatura Brasileira- das origens aos nossos dias. Ed. Scipione. S. Paulo. 1989.
- <http://literarizando.wordpress.com/2011/10/03/barroco-links-analise-de-texto-e-material-para-download/>
- <http://pessoal.educacional.com.br/up/4380001/1434835/t133.asp>
- <http://www.colegioweb.com.br/literatura/motivos-classicos-da-poesia-arcade.html>
- <http://www.algosome.com.br/literatura/pos-modernismo-e-literatura-no-brasil.html>

## Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza



- <http://www.sxc.hu/photo/801965> • Alessandro Paiva



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Anthonis\\_van\\_Dyck\\_004.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Anthonis_van_Dyck_004.jpg)



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Leonardo\\_da\\_Vinci](http://pt.wikipedia.org/wiki/Leonardo_da_Vinci)



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Meirelles-primeiramissa2.jpg>



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Luther46c.jpg>



- <http://www.sxc.hu/photo/517386> • David Hartman.

## Atividade 1

1.
  - a. "(...) a notícia do achamento desta Vossa terra nova (...)"
  - b. "E dali avistamos homens que andavam pela praia, uns sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos que chegaram primeiro."
  - c. "Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira, é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!"
  - d. "Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente."
2. A forma como se refere aos índios, como selvagens.
3. Como pessoas inferiores, ignorantes (não conheciam sequer a galinha) e medrosos; portanto, passíveis de serem colonizados.
4. A linguagem usada pelo autor é de nosso tempo, bem como a presença de celular e da poluição das águas.
5. O autor faz uma crítica à poluição das águas.
6. Percebe-se que desde 1500 ainda não conseguimos avançar e crescer verdadeiramente como país, na perspectiva do autor desse texto que reconstrói a Carta de Caminha, colocando-se nos dias atuais, com um novo enfoque (daí ser uma paródia).

## Atividade 2

1. a. A linguagem é simples e clara. Os versos são curtos, com cinco sílabas poéticas, redondilhas. Veja:

Cor / dei / ri / nha / lin / da,

Co / mo / fol / ga o / po / vo,

Por / que / vos / sa / vin / da

Lhe / dá / lu / me / no / vo.

Nota: contamos as sílabas poéticas até a última sílaba tônica do verso, a que está sublinhada e em itálico nos versos acima.

Ainda, as estrofes também são curtas, com apenas quatro versos, quartetos.

- b. Sim. A linguagem clara e simples promove maior compreensão para aqueles que ainda estão em fase de aprendizado.

Nota: é importante notar que há, também, uma valorização da melodia na composição dos versos. Esse tom melodioso possibilita melhor memorização do poema. Leia o poema em voz alta para você perceber essa característica.

- c. a. cordeirinha linda/ cordeirinha santa/ de Jesus querida

b. vossa santa vida/ o diabo espanta

2. a. Em todo o Sacramento está Deus todo / O braço de Jesus não seja parte, / Pois que feito Jesus em partes todo,

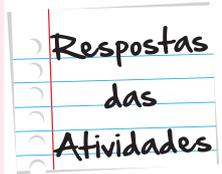
b. as palavras são PARTE e TODO. O poeta quer mostrar que o Todo é percebido através das partes e, vice-versa, que as partes compõem o Todo. Essa é uma figura de linguagem conhecida como Metonímia, isto é, no poema, o autor usa BRAÇO para se referir a Jesus como uma pessoa inteira, o todo.

c. O poema de Gregório de Matos é mais complexo: usa uma linguagem mais difícil e rebuscada, com jogo de palavras; os versos são longos - 10 sílabas; e o poema é um soneto - dois quartetos e dois tercetos.

3. a. Como um vaqueiro bem sucedido. Veja que o eu lírico diz que tem próprio casal (sítio) e que guarda o seu próprio gado.

b. O eu lírico se apresenta à mulher amada enumerando os recursos materiais que possui: casa, roupas, alimentação, etc.

c. Ela é retratada como bela e estrela, motivo pelo qual é enaltecida.

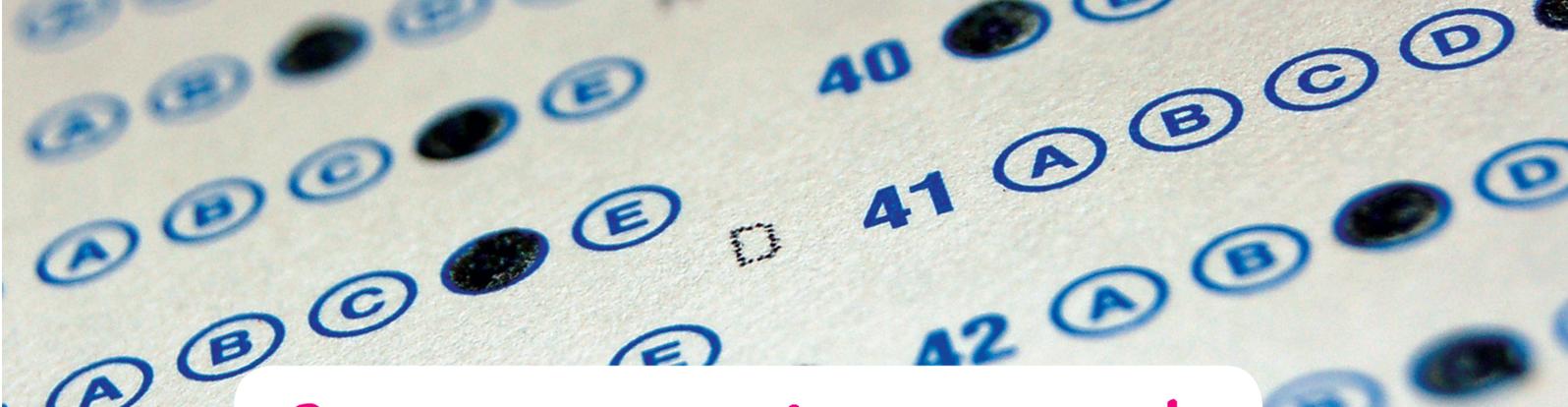


### Atividade 3

1. Partindo do pressuposto de que o eu lírico romântico se vê como alguém pessimista, como alguém que não alimenta nenhuma perspectiva diante das coisas mundanas, tal posicionamento é fruto da indignidade que o poeta se vê diante das coisas mundanas. Entretanto, tal sentimento, quando comparado ao poeta Augusto dos Anjos, simbolista, por sua vez, vai além de uma simples frustração, cuja característica se define por uma profunda busca do “eu”, só que levada às últimas consequências, chegando a ultrapassar as camadas do inconsciente. Dessa forma, evidenciamos que a morte, para o primeiro, poema do Romantismo, é a salvação para o sofrimento da vida, enquanto que, para o segundo, a morte é uma maldição a que o homem está destinado e para quem a vida é apenas matéria.
2. “Estilo” diz respeito ao aspecto individual de cada um se portar diante das várias circunstâncias que envolvem nosso cotidiano. No entanto, em se tratando de Literatura, essa noção prevalece para toda uma época, visto que cada época definiu a história do homem sob determinado contexto. Nesse sentido, de acordo com a forma com que os representantes viam e sentiam tudo que ocorria, seja no âmbito econômico, social, político, eles se posicionavam mediante a adoção de uma postura ideológica determinada.

### Relato de Viagem

Resposta Pessoal. O aluno deverá elaborar um texto de aproximadamente 15 linhas, exaltando o lugar descrito que é desconhecido pelo seu leitor. Lembre-se de que é preciso usar paragrafação, adequação com a linguagem, pontuação e acentuação adequadas.



# O que perguntam por aí!

## (UFSM)

Numere a primeira coluna de acordo com a segunda:

- ( ) Compensação de frustrações sentimentais na fuga da realidade através da imaginação.
- ( ) Literatura de informação que resgata as origens da nacionalidade brasileira, refletindo um certo didatismo.
- ( ) Reconhecimento da realidade através dos sentidos, revelando uma preocupação com aspectos religiosos.
- ( ) Utilização de linguagem simbólica para a expressão da fugacidade das coisas, marcadas pelo paradoxo e

pela gradação.

- ( ) Utilização de linguagem metafórica para expressar sentimentos individuais e de culto à nacionalidade.

(1) Romantismo

(2) Barroco

(3) Quinhentismo

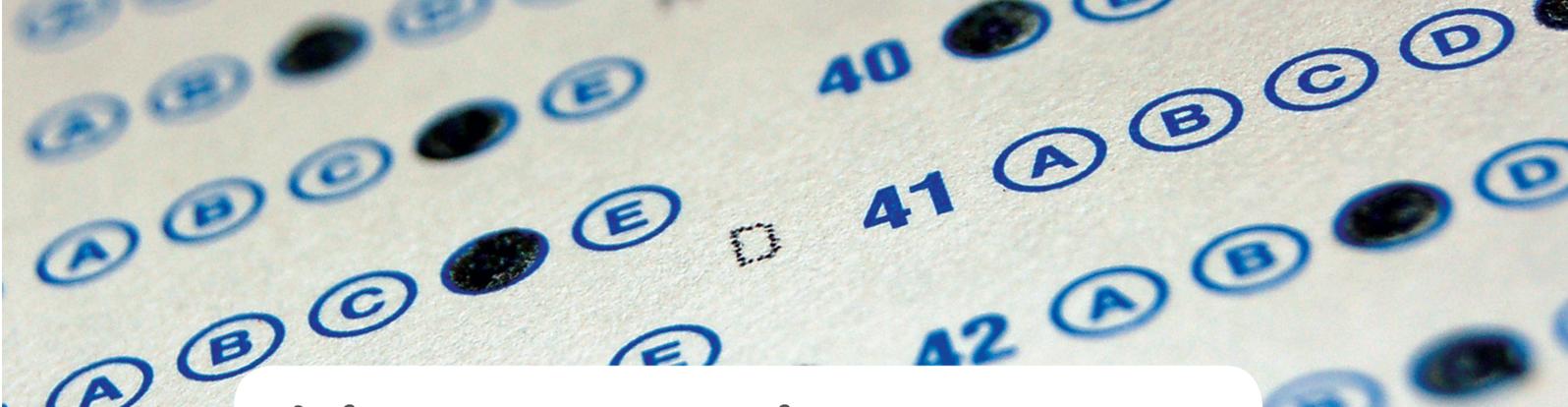
A sequência correta é:

- a. 3, 2, 2, 1, 1
- b. 3, 1, 3, 1, 2
- c. 1, 3, 2, 2, 1
- d. 1, 3, 2, 1, 2
- e. 2, 1, 3, 1, 3

**Resposta:** Letra C

**Comentário:** A partir do que estudamos sobre cada escola literária na segunda coluna, a alternativa “C” é a resposta correta, uma vez que, retrata os postulados dos movimentos literários, na coluna 1, de forma específica.





# Atividade extra

## A literatura e o tempo: o homem canta sua vida e sua história!

### Questão 1

O homem em conflito é uma característica muito explorada na escola literária denominada Barroco. Por isso, afirma-se que a figura de linguagem muito frequente nessa escola literária é a

- a. metonímia
- b. hipérbole
- c. pleonasma
- d. antítese

### Questão 2

Entre as escolas literárias portuguesas e brasileiras há movimentos literários que existiram na história portuguesa, porém não fazem parte do histórico de movimentos literários brasileiros. Por que existe essa diferença? Cite um movimento literário que existe na história da literatura portuguesa, porém não existe na brasileira.

## **Texto para os itens 3, 4 e 5**

### **A SANTA INÊS**

Cordeirinha linda,

Como folga o povo,

Porque vossa vinda

Lhe dá lume novo!

Cordeirinha santa,

De Jesus querida,

Vossa santa vida

O Diabo espanta.

Por isso vos canta

Com prazer o povo,

Porque vossa vinda

Lhe dá lume novo.

Nossa culpa escura

Fugirá depressa,

Pois vossa cabeça

Vem com luz tão pura.

Vossa formosura

Honra é do povo,

Porque vossa vinda

Lhe dá lume novo.

José de Anchieta. Disponível em <http://brain92.wordpress.com/2012/09/01/quinhentismo-> Acesso em 05 jul 2013

### **Questão 3**

Transcreva o fragmento em que parte José de Anchieta menciona o poder de Santa Inês para os povos indígenas.

### **Questão 4**

Destaque no poema de José de Anchieta o trecho em que há a existência do bem e do mal.

### **Questão 5**

São características da poesia do Padre José de Anchieta

- a. linguagem cômica, que divertia os indígenas brasileiros.
- b. temas religiosos, que eram cantados ou recitados facilmente.
- c. preocupação em ensinar os jovens jesuítas chegados ao Brasil.
- d. desenvolvimento de ideias sem qualquer preocupação estética.

# Gabarito

## Questão 1

- A**   **B**   **C**   **D**

## Questão 2

O Brasil só foi “descoberto em 1500”, ou seja, não havia registros literários aqui antes de seu descobrimento pelos Portugueses. O Trovadorismo é um exemplo de movimento literário que não existe na literatura brasileira.

## Questão 3

“Porque vossa vinda

Lhe dá lume novo”

## Questão 4

“Cordeirinha santa/De Jesus querida/Vossa Santa vida /O Diabo espanta”

## Questão 5

- A**   **B**   **C**   **D**